

► 10º SIMPÓSIO “AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO”



A Fundação BIAL vai promover um novo pacote de bolsas, nas áreas da Psicofisiologia e Parapsicologia, anunciou o Dr. Luís Portela, presidente desta instituição, na cerimónia de abertura do 10º Simpósio “Aquém e Além do Cérebro”, que se realizou no Porto, entre 26 e 29 de Março de 2014, subordinado ao tema “Interacções Mente-Matéria”.

Na ocasião, Luís Portela explicou que o novo pacote de Bolsas traduz o compromisso da Fundação BIAL em dar continuidade a uma das suas missões fundamentais. Desde 1994, ano em que se lançou o primeiro concurso de bolsas de investigação científica, abrangendo a Psicofisiologia e a Parapsicologia, “foram apoiados 461 projectos - que representam 31% do total dos solicitados - envolvendo mais de mil investigadores de 27 países diferentes. Resultaram até agora dos projectos por nós apoiados 671 artigos em publicações indexadas, das quais 460 em Psicofisiologia e 211 envolvendo a Parapsicologia”.

Luís Portela aludiu ainda à construção do Centro de Documentação da Fundação BIAL, uma das iniciativas com as quais se assinala o 20º aniversário da instituição: “O Centro de Documentação – repositório documental da Fundação – integra as referências e, em alguns casos, os próprios ficheiros eletrónicos dos livros das várias edições do Prémio Bial, dos Simpósios “Aquém e Além do Cérebro” e das Bolsas de Investigação Científica. A Base de Dados inclui informação relativa aos projectos apoiados, o que torna mais fácil avaliar a sua produtividade, ficando também o público em geral com um acesso facilitado aos resultados do trabalho dos nossos bolseiros”.



Professor Eberhard Fetz

A sessão inaugural do 10º Simpósio “Aquém e Além do Cérebro” teve como ponto alto a conferência magistral do Professor Eberhard Fetz, investigador da Universidade de Washington, que tem centrado o seu trabalho na comunicação entre a máquina e o sistema biológico, concretamente na estimulação e reabilitação cerebral via interfaces cérebro-computador e o seu potencial clínico para reforçar ligações neurais enfraquecidas por AVC, lesões ou acidentes.

O primeiro dia do Simpósio foi dedicado à dimensão neurocientífica das relações Mente-Matéria. “Temos aqui reunido o estado da arte na investigação científica nesta área”, sublinhou Miguel Castelo-Branco, moderador do primeiro dia do Simpósio. Este professor da Universidade de Coimbra, com vários prémios na área das neurociências, considerou que “estamos perante um admirável mundo novo: trata-se de uma área da investigação científica que está a explodir e irá progredir de forma acelerada nos próximos 10 a 20 anos”. Miguel Castelo-Branco disse ainda que os avanços já registados nos indicam um “caminho de utilização terapêutica, mas também em muitas outras áreas da nossa vida”. Para este investigador, “é possível que no futuro possamos, por exemplo, interagir com um videojogo apenas pelas ondas cerebrais”.

A primeira sessão deste dia contou com Rui Costa, investigador do Programa Champalimaud de Neurociências, cujo trabalho incide nos mecanismos cerebrais que levam ao início voluntário de acções, suas implicações na aprendizagem e execução das mesmas, bem como na incapacidade de as realizar, observadas em distúrbios como as doenças de Parkinson e de Huntington. Entre as palestras do primeiro dia estiveram ainda as de Nick Ramsey, Professor de Neurociência Cognitiva na Holanda e Ander Ramos-Murguilday, do Instituto de Psicologia Médica e de Neurobiologia Comportamental da Universidade Eberhard Karls, na Alemanha.

O segundo dia foi dedicado à vertente parapsicológica e contou com a intervenção de Peter Bancel, investigador doutorado em Física e mentor do Projecto da Consciência Global, experiência cuja finalidade é testar a hipótese de que a atenção focada por um grande número de pessoas durante eventos mundiais possa estar correlacionada com desvios numa rede global de geradores físicos de números aleatórios. Nesse dia, Dean Radin, do “Institute of Noetic Sciences da Califórnia”, Harald Walach, Director do “Institute of Transcultural Health Sciences” da Universidade Europeia Viadrina, na Alemanha, e Stuart R. Hameroff, Director do Centro para Estudos da Consciência da Universidade do Arizona, EUA, estiveram também na lista de palestrantes.

O último dia do Simpósio foi subordinado à dimensão social e filosófica das relações Mente-Matéria, com destaque para Vanessa Charland-Verville, da Universidade de Liège, Bélgica. Esta investigadora integra o Grupo de Ciência do Coma e tem incidido a sua actividade científica na análise das capacidades cognitivas em doentes com pouca ou nenhuma evidência de comportamento consciente (caso dos pacientes em estado de coma).

Numa altura em que assinala o seu 20º aniversário, a Fundação BIAL trouxe assim a Portugal alguns dos maiores especialistas mundiais das Neurociências para discutir as relações entre a Mente e a Matéria. Durante três dias, investigadores e bolseiros da Fundação discutiram temas como a possibilidade de o pensamento poder comandar uma máquina, ou a criação de interfaces entre a actividade mental e computadores ou meios mecânicos, tais como robots, tendo como horizonte as finalidades terapêuticas.

Fernando Lopes da Silva, presidente da comissão organizadora do 10º Simpósio, considerou que este “foi um simpósio em que se apresentou pela primeira vez em Portugal, de forma tão completa e abrangente, a interacção entre cérebro e máquinas, abrindo portas a todo um conjunto de tratamentos de doenças de uma forma totalmente nova e diferente daquela que conhecemos até agora”. Por outro lado, prossegue Lopes da Silva, “este respeito e compreensão mútua entre dois ramos da ciência abre perspectivas totalmente novas”.

O presidente da Comissão Organizadora do 10º Simpósio Aquém e Além do Cérebro mostrou-se especialmente entusiástico com esta última vertente do encontro realizado no Porto: “Dentro de 10 anos teremos uma nova ciência”.

Para o presidente da Fundação BIAL, “esta aproximação entre vários ramos da ciência tem sido uma constante nos últimos anos e hoje encontra-se muito vincada”. Luís Portela sublinhou ainda que, mesmo “não concordando em tudo”, estes investigadores cruzam competências e esferas de conhecimento, “numa nova forma de ver a ciência, de discutir as grandes questões e de encontrar as grandes respostas”.